

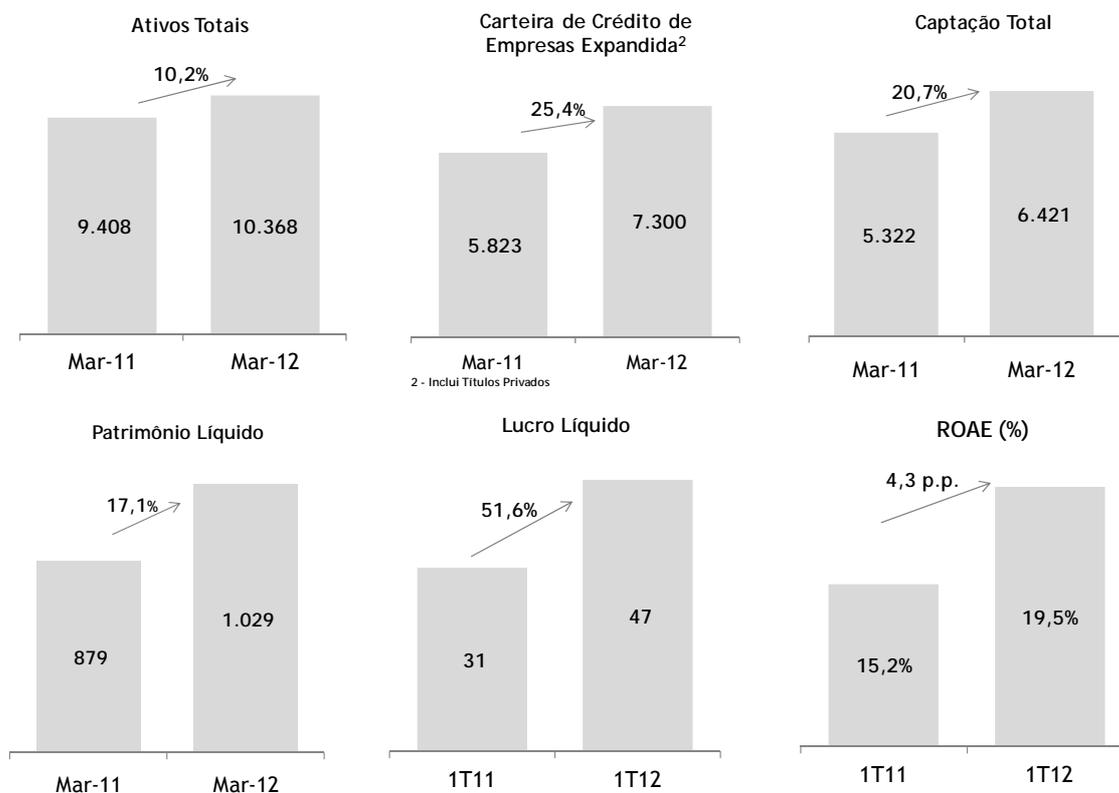
Relatório Trimestral de Resultados - 1T12 (BR GAAP)

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 47 MILHÕES NO 1T12, CRESCIMENTO DE 9,3% SOBRE O 4T11¹ | ROAE ATINGE 19,5%

CARTEIRA DE CRÉDITO SUPERA OS R\$ 7 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 25,4% NOS ÚLTIMOS 12 MESES

São Paulo, 7 de maio de 2012 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes, anuncia h oje seus resultados consolidados em BR-GAAP do 1T12. A seguir, os destaques do trimestre.

R\$ Milhões



Outros Destaques

- Em abril, o PINE efetuou sua primeira oferta pública de Letras Financeiras, totalizando o montante de R\$ 313,2 milhões, com prazo de dois anos.
- Balanço líquido, com alto patamar de caixa, no valor de R\$ 1,2 bilhão, equivalente a 34% dos depósitos a prazo.
- *Gap* positivo de liquidez de 3 meses entre a carteira de crédito e a captação: 14 meses para o crédito ante 17 meses para a captação. O *gap* positivo é mantido há 24 meses.
- Contribuições positivas de todas as linhas de negócios nas receitas do trimestre: 57,3% de Crédito Corporativo, 24,3% da Mesa para Clientes, 8,2% da Tesouraria, com destaque para a PINE Investimentos que contribuiu com 10,2%.
- Classificado entre os 14 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 1º em termo de *commodities* para clientes.

¹ Lucro líquido recorrente.

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	6
Crédito Corporativo	6
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	8
Mesa para Clientes	9
PINE Investimentos	9
Mesa de Distribuição	10
Captação	10
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	11
Estrutura de Capital	11
Sobre o PINE	12
Governança Corporativa	12
PINE4	12
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	12
Ratings	13
Balanço Patrimonial	14
Demonstração de Resultado	15

O término do 1T12 trouxe perspectivas positivas sobre juros e câmbio, onde a primeira variável ainda embute tendência de queda no 2T12 e a segunda tende a se estabilizar na vizinhança de R\$ 1,90/USD. A principal força por trás da nova tendência do binômio juro baixo/câmbio desvalorizado no Brasil é o retorno do acirramento da crise europeia. Apesar da inauguração do *Longer-Term Refinancing Operations* (LTRO) de três anos em dezembro do ano passado e da sua segunda etapa em 25 de fevereiro, a o juro de 1,0% ao ano e totalizando €1,0 trilhão, montante que cobriria 141% e 78% dos títulos emitidos pelos bancos europeus e vincendos, respectivamente, em 2012 e 2012-2013, os *yields* dos títulos públicos de dez anos do governo espanhol dispararam de 5,0% em média no trimestre passado para 5,9% na segunda quinzena de abril. O contágio na zona do euro foi quase imediato, levando o *yield* anual do título público italiano de 4,8% para 5,7% e o do francês (em escala bem menor) de 2,8% para 3,1% durante o mesmo período.

A principal razão para a deterioração do cenário vem da Espanha tanto por meio do reconhecimento de despesas e de déficits fiscais passados maiores do que os contabilizados, quanto via o receio de que a relação dívida bruta do governo e PIB passasse de 70% para 90% em curto período de tempo. A insegurança dos investidores se fortaleceu mais ainda na medida em que o próprio governo federal reconheceu que as despesas correntes das províncias e das empresas públicas seriam maiores do que o esperado em 2012 e que a arrecadação tributária futura poderia ficar abaixo da projeção do próprio governo. Portanto, o déficit público espanhol, que ficaria na casa dos 5,5% do PIB em 2012, deve convergir para 6,5% do PIB, piorando a relação entre a dívida bruta do governo e o PIB. A solução para o imbróglio da zona do euro continua sendo exógena e envolve a redução dos *yields* principalmente na Espanha e na Itália. Portanto, o mercado conta com elevações adicionais da oferta monetária pelo BCE por meio da LTRO, envolvendo, possivelmente, pelo menos mais uma emissão de € 500 bilhões.

Nos EUA, a recuperação econômica continuou mostrando força razoável, desenhando um crescimento do PIB igual a 2,7% em 2012. Apesar do aumento do risco financeiro soberano na Europa em março, o índice S&P 500 atingiu 1.408 pontos em março e está, atualmente, perto de 1.400 pontos em relação aos 1.366 pontos em fevereiro. Uma das forças que sustenta a recuperação dos índices financeiros é a queda da taxa de desemprego norte-americano, a qual saiu de 8,5% para 8,2% entre dezembro/11 e março/12, ressaltando que os dados de fevereiro e março, ao contrário de janeiro, mostraram que uma parcela relativamente maior da queda do desemprego foi explicada pela elevação da população ocupada (PO) ao invés da queda da população economicamente ativa (PEA). Esses resultados são relativamente bons.

Do outro lado do mundo, o crescimento econômico (real e anual) chinês desacelerou de 8,9% no 4T11 para 8,1% no 1T12, abaixo da mediana das projeções (8,3%). A expectativa para o final do ano aponta para 7,5% no último trimestre de 2012, mantendo o crescimento médio do PIB chinês em 8,0% no ano.

O crescimento médio real do PIB almejado pelo governo chinês parece se situar entre 7,5% e 8,0% ao ano. Portanto, qualquer surpresa negativa que atrapalhe esse objetivo será prontamente corrigida pelo governo chinês por meio de investimentos brutos em infraestrutura, em até US\$1,5 trilhão, mesmo que a taxas de retorno mais baixas. O próprio banco central chinês está pronto para promover mais uma redução do recolhimento compulsório, de 20,5% para 19,5% (ele já foi diminuído de 21,0% para 20,5% em fevereiro). As medidas monetárias e fiscais chinesas são condições necessárias para manter o crescimento do PIB chinês perto de 8,0% em 2012 e 2013 e para sustentar os preços das commodities, principalmente as exportadas pelo Brasil, pelo menos nos elevados patamares atuais.

No Brasil, o BC brasileiro levou a SELIC a 9,0%, com duas reduções de 0,75% em março e em abril. O IPCA de março ficou abaixo da mediana das expectativas, trazendo a inflação ao consumidor em 12 meses de 6,5% em dezembro de 2011 para 5,24% em março, confirmando a aposta do BC, de que o IPCA deve convergir para 4,5% até o final do ano.

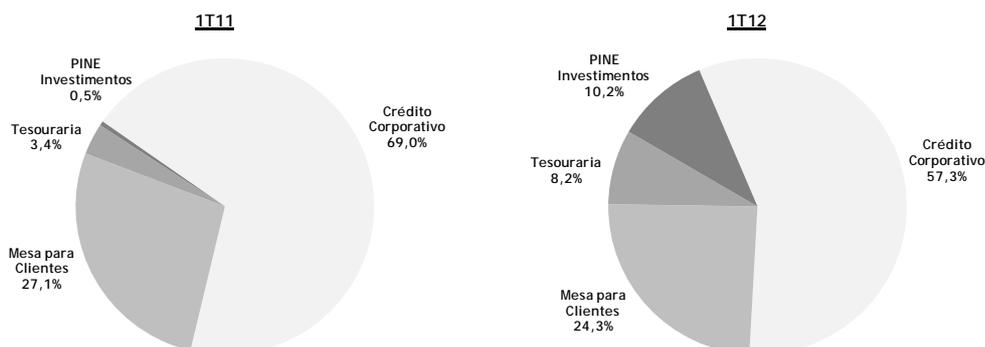
Os palpites correntes sobre a Selic no final do ano estão entre 8,25% e 8,75%, mesmo que a projeção para a inflação esteja em 5,3%. Isso é consistente com a ideia do governo de atingir um juro real entre 3,0% e 4,0% entre 2013 e 2014, buscando, ao mesmo tempo, o crescimento médio anual do PIB mais perto de 4,0% e o câmbio entre R\$ 1,85/USD e R\$ 1,90/USD. O governo continua com controle inflacionário; se houvesse um recrudescimento da inflação em 2013, rumo ao intervalo entre 5,5%-6,0%, o governo optaria por uma combinação entre juros nominais de um dígito, a volta do fortalecimento das medidas macroprudenciais e a contenção de despesas governamentais correntes em pelo menos R\$50 bilhões.

Medidas de desoneração tributária e de crédito continuarão sendo utilizadas para redução de custos na indústria e para o estímulo do crescimento econômico via ampliação de investimentos. O melhor exemplo é o programa *Brasil Maior*, anunciado em 3 de abril. Ele abarcou desonerações e incentivos tributários na folha de salários, nos portos, no regime automotivo, no setor de informação e comunicações e no comércio exterior, totalizando R\$ 15 bilhões. Além disso, o programa ampliou medidas de estímulo tanto ao crédito destinado à aquisição de bens de capital quanto ao financiamento de capital de giro e exportações, ambos via BNDES, e elevou o financiamento às exportações via Banco do Brasil. A parte destinada ao crédito do programa totalizou R\$ 45 bilhões, de modo que o programa *Brasil Maior* perfaz R\$ 60 bilhões. Essa é a nova cara do governo: um pouco mais de inflação, juros nominais de um dígito, juros reais anuais entre 3,0% e 3,5%, medidas de estímulo fiscal e crédito por meio de bancos governamentais e controle da inflação e atividade por meio de instrumentos macroprudenciais.

Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, em linha com a estratégia. Com isso, cerca de 43% das receitas do PINE são provenientes de negócios complementares ao crédito, demonstrando a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco. No trimestre, 92% das receitas eram provenientes de operações com clientes.



Durante o 1T12, a PINE Investimentos aumentou sua participação no mix de resultados, atingindo 10,2%. Em linha com o planejamento, esperamos que a PINE Investimentos represente entre 5% e 10% das receitas durante 2012.

Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 19,5% no 1T12, um aumento de 1,3 p.p. sobre o 4T11. O lucro líquido do período foi de R\$ 47 milhões, 9,3% acima do lucro líquido recorrente do trimestre anterior. Os principais fatores que contribuíram para o aumento no período foram o crescimento da carteira de crédito e a maior participação da PINE Investimentos. O Patrimônio Líquido alcançou R\$ 1.029 milhões com um crescimento de 1,4% em relação a dezembro de 2011.

	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhões)	47	56	31	-16,1%	51,6%
Lucro líquido recorrente (R\$ milhões)	47	43	31	9,3%	51,6%
ROAE anualizado	19,5%	24,4%	15,2%	-4,9 p.p.	4,3 p.p.
ROAE anualizado recorrente	19,5%	18,2%	15,2%	1,3 p.p.	4,3 p.p.
ROAAP ¹	2,7%	3,5%	2,3%	-0,8 p.p.	0,4 p.p.
ROAAP ¹ recorrente	2,7%	2,6%	2,3%	0,1 p.p.	0,4 p.p.
Margem financeira antes de PDD	7,0%	7,3%	6,8%	-0,3 p.p.	0,2 p.p.
Margem financeira após PDD	6,4%	4,3%	5,8%	2,1 p.p.	0,6 p.p.
Balço patrimonial (R\$ milhões)					
Ativos totais	10.368	11.144	9.408	-7,0%	10,2%
Carteira de crédito de empresas expandida ²	7.300	6.935	5.823	5,3%	25,4%
Ativos ponderados pelo risco	7.219	6.914	5.650	4,4%	27,8%
Depósitos totais ³	3.786	3.794	3.365	-0,2%	12,5%
Captação total	6.466	6.600	5.447	-2,0%	18,7%
Patrimônio líquido	1.029	1.015	879	1,4%	17,1%
Qualidade da carteira					
Non performing loans - 90 dias	0,2%	0,3%	0,3%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Cobertura da carteira	3,5%	3,6%	2,7%	-0,1 p.p.	0,8 p.p.
Desempenho					
Índice da Basileia	16,4%	18,5%	17,1%	-2,1 p.p.	-0,7 p.p.
Índice de eficiência recorrente	29,5%	38,6%	35,3%	-9,1 p.p.	-5,8 p.p.
Lucro por ação (R\$)	0,47	0,65	0,37	-27,7%	27,0%
Lucro por ação recorrente (R\$)	0,47	0,49	0,37	-4,1%	27,0%
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,41	11,72	10,45	-11,2%	-0,4%

¹ Ativos ponderados pelo risco.

² Inclui fianças, títulos privados e desconsidera carteira remanescente do Varejo, de R\$ 64, R\$ 78 e R\$ 148 milhões, em 1T12, 4T11 e 1T11, respectivamente.

³ Inclui LCA e LCI.

Margem Financeira

No 1T12, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 120 milhões, com margem de 7,0%, em linha com *guidance* de 2012. Os principais impactos sobre a margem financeira foram o aumento da carteira de crédito em relação ao 4T11, assim como a continuidade do bom desempenho da Mesa para Clientes e da Tesouraria.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Resultado da intermediação financeira	122	126	98	-3,2%	24,5%
Efeito do overhedge de Cayman	(1)	(1)	4	0,0%	-125,0%
Resultado da intermediação financeira desconsiderando overhedge (A)	120	124	102	-3,2%	17,6%
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(11)	(50)	(15)	-78,0%	-26,7%
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	110	74	87	48,6%	26,4%
Ativos rentáveis médios (C)	7.010	7.040	6.143	-0,4%	14,1%
Aplicações interfinanceiras	331	343	73	-3,5%	353,4%
Títulos e valores mobiliários e derivativos ¹	1.815	1.946	1.295	-6,7%	40,2%
Operações de crédito	4.497	4.440	4.316	1,3%	4,2%
Carteira de câmbio	599	536	459	11,8%	30,5%
(-) Cotas seniores do FIDC	(232)	(225)	-	3,1%	-
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	7,0%	7,3%	6,8%	-0,3 p.p.	0,2 p.p.
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	6,4%	4,3%	5,8%	2,1 p.p.	0,6 p.p.
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão - excluindo provisão adicional (%)	6,4%	5,9%	5,8%	0,5 p.p.	0,6 p.p.

¹ Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 72,2% no trimestre, positivamente impactadas pelas receitas oriundas de operações da PINE Investimentos.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri (%)	12M (%)
Banco	15	17	6	-11,8%	150,0%
PINE Investimentos	16	1	0	-	-
Total	31	18	7	72,2%	342,9%

Despesas de Pessoal e Administrativas

O PINE reafirma seu controle rigoroso de despesas, evidenciado pela manutenção de despesas de pessoal no trimestre, inclusive com o aumento no número de colaboradores. Em março de 2012, o PINE contava com 412 colaboradores, ante 407 em dezembro de 2011.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Despesas de pessoal	22	22	15	-	46,7%
Outras despesas administrativas	19	17	17	11,8%	11,8%
Subtotal	41	39	32	5,1%	28,1%
Despesas não recorrentes	1	17	3	-94,1%	-66,7%
Total	42	57	35	-26,3%	20,0%

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência Recorrente encerrou o trimestre em 29,5% ante os 38,6% do trimestre anterior. A melhora significativa no índice é decorrente do aumento das receitas de prestação de serviços, principalmente na PINE Investimentos, e também da significativa redução das despesas tributárias (74%) decorrente do ganho de causa do Cofins, ocorrido no 4T11. Estima-se uma economia de aproximadamente R\$ 3,0 milhões por trimestre, já que a base para incidência deste tributo refere-se apenas à receita de prestação de serviços e não mais ao resultado bruto da intermediação financeira.

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
<i>Despesas operacionais</i> ¹	46	72	41	-36,1%	12,2%
(-) <i>Despesas não recorrentes</i>	1	17	3	-94,1%	-66,7%
Despesas operacionais recorrentes (A)	45	55	38	-18,2%	18,4%
Receitas ² (B)	152	143	109	6,3%	39,4%
Índice (A/B)	29,5%	38,6%	35,3%	-9,1 p.p.	-5,8 p.p.

¹ Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

² Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do overhedge

Crédito Corporativo

A Carteira de Crédito de Empresas Expandida, que inclui fianças e títulos privados, atingiu R\$ 7.300 milhões em 31 de março, 5,3% maior do que em dezembro de 2011 e 25,4% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de *Trade Finance* foi destaque, com aumento de 30,6% no tri mestre e de 64,1% em doze meses, ultrapassando R\$ 1 bilhão, principalmente nos setores sucroalcooleiro e no agronegócio em geral. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 3,6% no trimestre e de 15,9% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. O prazo médio da carteira de Empresas atingiu 14 meses no 1T12.

	R\$ milhões				
	Mar-12	Dez-11	Mar-11	Tri	12M
Capital de giro	3.370	3.286	3.132	2,6%	7,6%
Repasses BNDES	874	873	872	0,1%	0,2%
Resolução 3.844 (antiga 2.770)	9	10	10	-10,0%	-10,0%
<i>Trade finance</i> ¹	1.021	782	622	30,6%	64,1%
Fiança	1.684	1.687	1.117	-0,2%	50,8%
Carteira de Crédito de Empresas	6.958	6.638	5.752	4,8%	21,0%
Títulos Privados ²	342	297	71	15,2%	381,7%
Carteira de Crédito de Empresas Expandida	7.300	6.935	5.823	5,3%	25,4%
Carteira adquirida ³	17	22	82	-22,7%	-79,3%
Risco Total de Empresas Ajustado	7.317	6.957	5.905	5,2%	23,9%

¹ Inclui cartas de crédito a utilizar

² Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds.

³ Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

Concessão e Monitoramento de Crédito

A agilidade e a segurança na aprovação e estruturação de operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios e para a manutenção da qualidade da carteira de crédito.

Com uma equipe qualificada e especializada de mais de 70 colaboradores, envolvidos nas áreas de Crédito, Formalização e Jurídico, o PINE analisa, formaliza e monitora todas as operações, buscando a gestão eficiente e segura do portfólio de crédito.

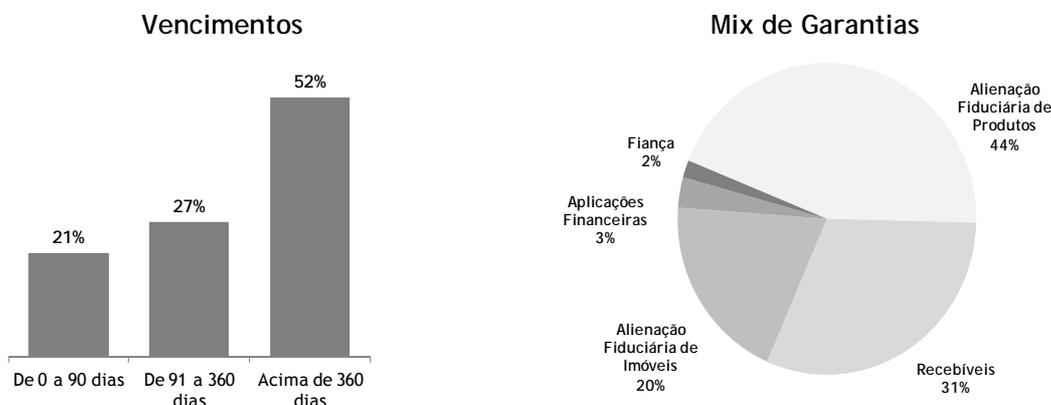
Outro diferencial do Banco no gerenciamento de sua carteira é o próprio time de originação, que é muito próximo dos clientes. Como parte do modelo de negócios do PINE, cada *officer* de originação tem um baixo número de clientes em sua carteira, em torno de 10 grupos econômicos.

O PINE possui também uma equipe própria de pesquisa macroeconômica, de *commodities* e setorial, que complementa a atividade dos analistas de crédito. Além disso, o banco mantém parcerias com provedores de informações especializados em determinadas indústrias, como por exemplo o sucroalcooleiro.

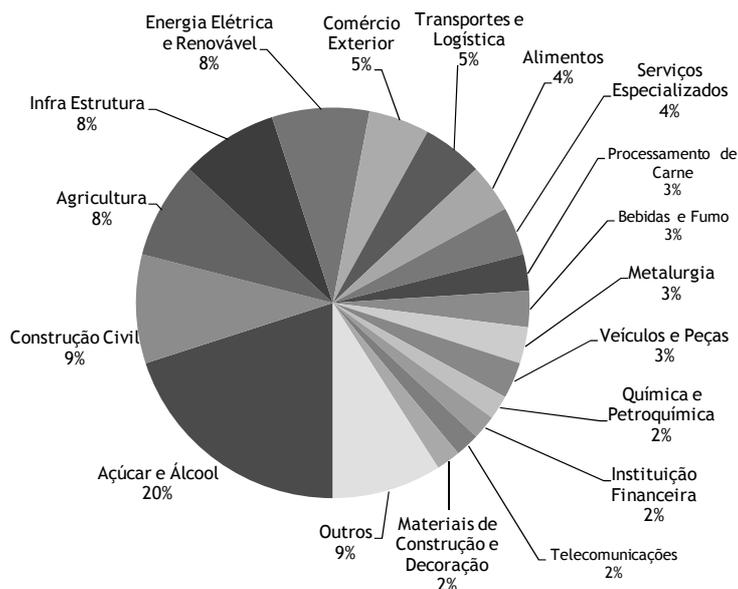
Todos estes fatores aliados a uma política rígida de garantias são determinantes para a alta qualidade da carteira de crédito, para o balanceamento adequado de risco e retorno e a eficiência na alocação de capital.

Perfil da Carteira de Crédito

As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 48% do portfólio vence em menos de 360 dias, com níveis adequados de colateralização. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.



Setores de Atuação



A carteira de Empresas é pulverizada nos variados segmentos da economia. O PINE opera de forma conservadora e diversificada em cada um destes setores e tem mantido a alocação setorial da carteira de crédito relativamente constante. Cerca de 50% da carteira está distribuída em setores de alto potencial de crescimento, como Açúcar e Álcool, Construção Civil, Agricultura, Infra estrutura e Energia Elétrica e Renovável.

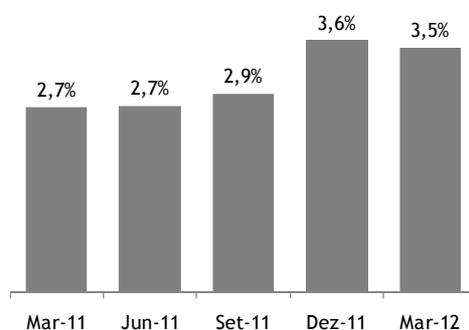
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões

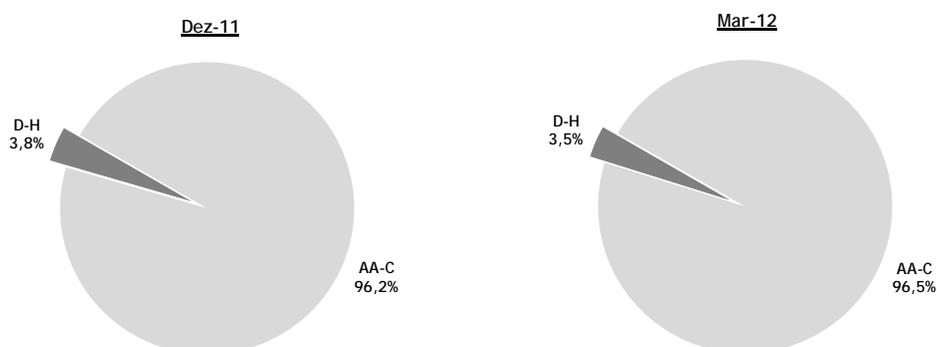
Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Res.2682	Provisão Adicional	Total
AA	0,0%	-	1.566	1.566	30,0%	-	-	-
A	0,5%	-	1.183	1.183	22,7%	6	-	6
B	1,0%	1	1.702	1.703	32,7%	17	27	44
C	3,0%	4	575	579	11,1%	17	18	35
D	10,0%	5	45	49	0,9%	5	-	5
E	30,0%	11	19	30	0,6%	9	-	9
F	50,0%	2	16	17	0,3%	9	-	9
G	70,0%	0	37	37	0,7%	26	-	26
H	100,0%	12	35	47	0,9%	47	-	47
Total	-	35	5.178	5.213	100,0%	136	45	181

A cobertura da carteira de crédito total encerrou 1T12 em 3,5%, ante 3,6% em dezembro e 2,7% em março de 2011. A cobertura da carteira D-H encerrou 1T12 em 100%. Já sobre a carteira vencida (contrato total), a cobertura é de 152%.

Evolução do Índice da Cobertura da Carteira de Crédito



Carteira por Níveis de Risco



O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,7%, ante 0,4% em dezembro, retornando a patamares mais recorrentes. Já o índice acima de 90 dias ficou em 0,2%, ante 0,3% em dezembro. Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 90 dias, o indicador se manteve em 0,7%.

Índice de *Non-Performing Loans* (Parcela Vencida)

	Mar-12	Dez-11	Mar-11
Acima de 15 dias	0,7%	0,4%	0,7%
Acima de 30 dias	0,6%	0,4%	0,5%
Acima de 60 dias	0,5%	0,4%	0,4%
Acima de 90 dias	0,2%	0,3%	0,3%
Acima de 120 dias	0,2%	0,2%	0,1%
Acima de 180 dias	0,1%	0,1%	0,1%

Índice de *Non-Performing Loans* (Contrato Total)

	Mar-12	Dez-11	Mar-11
Acima de 15 dias	2,3%	1,3%	1,5%
Acima de 30 dias	2,2%	1,3%	1,3%
Acima de 60 dias	1,2%	1,0%	0,7%
Acima de 90 dias	0,7%	0,7%	0,6%
Acima de 120 dias	0,4%	0,6%	0,5%
Acima de 180 dias	0,3%	0,1%	0,1%

Adicionalmente, baseado em uma política conservadora, o PINE realiza o provisionamento gerencial de cotas de fundos de investimento e títulos privados, seguindo os mesmos critérios de análise de *rating* da Resolução 2.682. Tais provisões, no montante de R\$ 3,3 milhões, estão alocadas - e em sua maior parte - em Outras Despesas Operacionais.

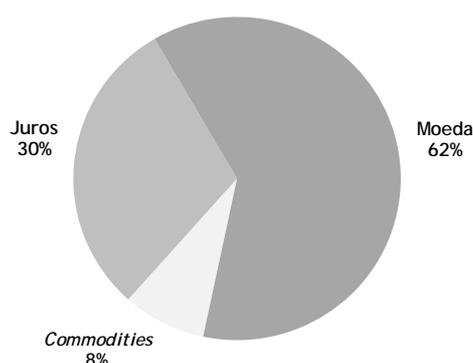
Mesa para Clientes

A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*. O Banco não oferece derivativos exóticos ou alavancados.

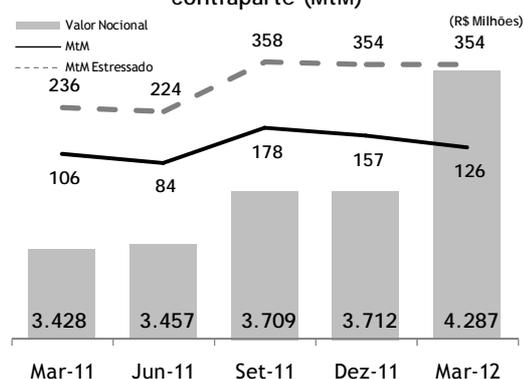
O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 4.287 milhões, com *duration* médio de 198 dias, em 31 de março de 2012. Já o MtM da carteira encerrou o trimestre no valor de R\$ 126 milhões. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes do PINE, em um cenário extremamente negativo - com apreciação do dólar de 31% e queda no preço das *commodities* de 30% -, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R\$ 354 milhões. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse de mercados, representa uma baixa exposição de crédito.

Segundo ranking da CETIP, em março, o PINE está classificado entre os 14 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e o 1º maior em termo de *commodities* para clientes.

Valor nocional da carteira de derivativos por mercado de atuação - 1T12



Valor nocional e Risco de crédito de contraparte (MtM)



PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e Gestão de Recursos.

No 1T12, a PINE Investimentos, através de sua unidade de Mercado de Capitais, liderou a estruturação de mais de R\$ 300 milhões em operações para seus clientes, utilizando os mais diversos instrumentos. No total, foram realizadas 4 operações de *underwriting* no trimestre.

A área de Assessoria Financeira auxilia os clientes a encontrar a melhor estrutura de capital, com base em seus objetivos de longo prazo. As principais linhas de atuação são *Project Finance*, *M&A* e operações híbridas de capital. Durante o 1T12, além dos diversos mandatos em andamento, o PINE anunciou uma importante operação no setor de Energia, que encontra-se em fase de execução.

Mesa de Distribuição

A Mesa de Distribuição do PINE é responsável pelo atendimento a investidores, fornecendo alternativas de investimentos tradicionais, além de operações vinculadas a plataforma de originação de Crédito Corporativo, mercado de capitais e gestão de recursos. Seu atendimento é segmentado por tipo de investidor.

Captação

O total de captação, excluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 6.421 milhões em março de 2012, em linha com o trimestre anterior e com crescimento de 20,7% em relação a março de 2011. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), atingiu R\$ 3.594 milhões, 0,5% acima do 4T11 e 17,8% acima do 1T11. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos atingiu 14 meses, enquanto o prazo médio da captação total ficou em 17 meses. A liquidez do PINE permanece alta, com o caixa representando 34% dos depósitos a prazo na data.

Durante o 1T12, o PINE efetuou, voluntariamente, o pré-pagamento de uma linha bilateral no exterior, no valor de US\$ 100 milhões, destinada à arbitragem de taxa de juros. Esse pré-pagamento não afetou a liquidez do Banco.

	Mar-12	Dez-11	Mar-11	Tri	R\$ milhões 12M
Captação Local	4.078	4.076	3.382	0,0%	20,6%
Depósitos a vista	31	112	41	-72,3%	-24,4%
Depósitos interfinanceiros	161	106	272	51,9%	-40,8%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	<i>3.594</i>	<i>3.576</i>	<i>3.052</i>	0,5%	17,8%
<i>Pessoa física</i>	<i>281</i>	<i>250</i>	<i>218</i>	12,4%	28,9%
<i>Pessoa jurídica</i>	<i>1.186</i>	<i>1.196</i>	<i>1.114</i>	-0,8%	6,5%
<i>Institucionais</i>	<i>2.128</i>	<i>2.130</i>	<i>1.720</i>	-0,1%	23,7%
Mercado de capitais	291	281	17	3,6%	-
Repases + Trade Finance	1.709	1.620	1.302	5,5%	31,3%
BNDES	868	867	867	0,1%	0,1%
Trade finance	771	686	385	12,4%	100,3%
Repases no Exterior	70	67	50	4,5%	40,0%
Captação Externa	634	849	638	-25,3%	-0,6%
Mercado de capitais	233	246	201	-5,3%	15,9%
Multilaterais	276	353	282	-21,8%	-2,1%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	125	250	155	-50,0%	-19,4%
Total	6.421	6.544	5.322	-1,9%	20,7%

O PINE trabalha constantemente para diversificar suas fontes de captação. Em abril, o PINE concluiu sua primeira oferta pública de Letras Financeiras, totalizando o montante de R\$ 313,2 milhões, com vencimento em 2014. O custo da operação foi de 111% do CDI.

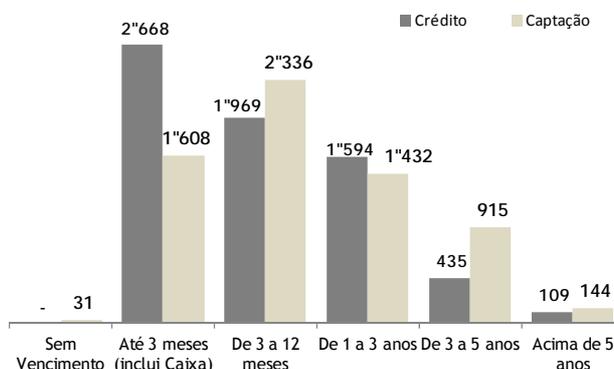
No âmbito internacional, além de ampliar sua base de bancos correspondentes para cerca de 60 instituições, o PINE obteve incremento em seus limites anteriormente estabelecidos. Essas instituições incluem bancos em diversos países e agências multilaterais como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco. O Banco sempre realiza o *hedge* de 100% das suas captações externas.

Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

O PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 31 de março, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1,2 bilhão, equivalentes a 34% dos depósitos a prazo na data e em linha com a política de manter a relação de caixa/depósitos entre 30% e 40%. A emissão de Letras Financeiras em abril, levaria esse percentual para cerca de 40%, o que permitiu com que o banco fosse mais seletivo na precificação de seus depósitos.

Casamento de Prazos

R\$ Milhões



Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo da captação é de 17 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há 24 meses.

Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 16,4%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%). A queda no trimestre é explicada pelo aumento da carteira de crédito, mudanças regulatórias, especialmente na parcela de capital alocado para Risco de Mercado, e redução em 20% da parcela de dívida subordinada permitida para composição do nível 2 de capital.

	R\$ milhões		
	Mar-12	Dez-11	Mar-11
Patrimônio de referência - PR	1.262	1.314	1.105
Nível I	1.025	1.017	866
Nível I - Índice de Basileia - %	13,3%	14,3%	13,4%
Nível II	237	297	238
Nível II - Índice de Basileia - %	3,1%	4,2%	3,7%
Patrimônio de referência exigido - PRE	845	782	710
Risco de Crédito	794	760	622
Risco de Mercado	45	12	23
Risco Operacional	6	10	65
Excesso de PR	417	532	395
Índice da Basileia - %	16,4%	18,5%	17,1%

Sobre o PINE

Diante da evolução natural do negócio e alinhado à sua cultura meritocrática, o PINE consolidou a liderança da organização e promoveu ainda mais a integração de seus negócios, com as seguintes mudanças:

- ✓ Norberto Zaiet Junior - *Chief Operating Officer* (COO): passa a liderar as estruturas de Originação, PINE Investimentos e *Sales & Trading*
- ✓ Susana Waldeck - *Chief Financial Officer* (CFO): além de liderar as áreas de Controle, assume a estrutura de Relações com Investidores
- ✓ Gabriela Chiste - *Chief Risk Officer* (CRO): lidera a gestão consolidada de Riscos de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional e Controles Internos & *Compliance*

O Conselho de Administração também criou dois importantes Comitês em 2012: o Comitê de Remuneração e o de Auditoria, que substituiu o Conselho Fiscal.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, estão:

- ✓ Três membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS

Neste trimestre, destacam-se:

- ✓ Criação dos Comitês de Remuneração e Auditoria, respondendo diretamente ao Conselho de Administração
- ✓ Migração para o Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa
- ✓ Nomeação de Gustavo Junqueira, ex-Vice-Presidente da PINE Investimentos, como membro externo do Conselho de Administração

PINE4

No final de 2011, o Conselho de Administração propôs aumento de capital do PINE através da utilização de parte do saldo das contas de Reserva Legal e Reservas Estatutárias. A proposta foi aprovada em AGE de dezembro de 2011 e, em fevereiro de 2012, foram emitidas 12.274.766 novas ações e distribuídas aos acionistas a título de Bonificação. Hoje, o novo total de ações é de 98.852.774 ações ordinárias e preferenciais.

	Em 31 de março de 2012			
	ON	PN	Total	%
Controlador	51.886.766	15.595.863	67.482.629	68,3%
Administradores	-	5.155.650	5.155.650	5,2%
<i>Free Float</i>	-	26.214.495	26.214.495	26,5%
Pessoas Físicas	-	3.608.935	3.608.935	3,7%
Institucionais Locais	-	10.445.307	10.445.307	10,6%
Estrangeiros	-	12.160.253	12.160.253	12,3%
Total	51.886.766	46.966.008	98.852.774	

Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Em 27 de março de 2012, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao quarto trimestre de 1T12. Em 12 de abril de 2012, foi pago o valor total de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 0,15 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 14,9 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 105,0 mil, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ratings

		Standard & Poor's	Fitch Ratings	Moody's	Riskbank	LFRating	Austin
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB+	BB-	Ba2	-	-	-
	Curto Prazo	B	B		-	-	-
	Longo Prazo	BB-	BB-	Ba2	-	-	-
	Curto Prazo	B	B		-	-	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	A(bra)	A1.br			
	Curto Prazo		F1 (bra)	Br-1	10,86	A+	A+

Balço Patrimonial

	R\$ milhões				
	Mar-12	Dez-11	Mar-11	Tri	12M
Ativo	10.368	11.144	9.408	-7,0%	10,2%
Disponibilidades	146	114	111	28,1%	31,5%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	167	496	72	-66,3%	131,9%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.333	5.125	4.124	-15,5%	5,1%
Relações interfinanceiras	2	13	6	-84,6%	-66,7%
Operações de crédito	5.213	4.980	4.709	4,7%	10,7%
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(181)	(173)	(124)	4,6%	46,0%
Operações de crédito - líquido	5.032	4.807	4.585	4,7%	9,7%
Outros créditos	679	579	498	17,3%	36,3%
Permanente	9	10	12	-10,0%	-25,0%
Investimentos	-	0	0	-	-
Imobilizado de uso	7	7	9	0,0%	-22,2%
Intangíveis	3	2	3	50,0%	0,0%
Passivo	9.339	10.128	8.529	-7,8%	9,5%
Depósitos	3.401	3.484	3.042	-2,4%	11,8%
Captações no mercado aberto	2.402	3.190	2.643	-24,7%	-9,1%
Recursos de aceites e emissão de títulos	659	655	625	0,6%	5,4%
Relações interfinanceiras /interdependentes	26	9	20	188,9%	30,0%
Obrigações por empréstimos e repasses	2.070	2.101	1.429	-1,5%	44,9%
Instrumentos financeiros derivativos	123	113	205	8,8%	-40,0%
Outras obrigações	598	523	539	14,3%	10,9%
Resultado de exercícios futuros	60	53	26	13,2%	130,8%
Patrimônio líquido	1.029	1.015	879	1,4%	17,1%
Passivo + Patrimônio líquido	10.368	11.144	9.408	-7,0%	10,2%

Demonstração de Resultado

	R\$ milhões				
	1T12	4T11	1T11	Tri	12M
Receitas da intermediação financeira	281	281	267	0,0%	5,2%
Operações de crédito	139	158	142	-12,0%	-2,1%
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	137	107	79	28,0%	73,4%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(6)	45	22	-113,3%	-127,3%
Resultado de operações de câmbio	12	(29)	24	-141,4%	-50,0%
Despesas da intermediação financeira	(170)	(206)	(184)	-17,5%	-7,6%
Operações de captação no mercado	(150)	(174)	(131)	-13,8%	14,5%
Operações de empréstimos e repasses	(9)	19	(38)	-147,4%	-76,3%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11)	(50)	(15)	-78,0%	-26,7%
Resultado bruto da intermediação financeira	111	76	83	46,1%	33,7%
Receitas (despesas) operacionais	(35)	41	(35)	-185,4%	-
Receitas de prestação de serviços	31	18	7	72,2%	342,9%
Despesas de pessoal	(22)	(22)	(15)	0,0%	46,7%
Outras despesas administrativas	(20)	(35)	(20)	-42,9%	0,0%
Despesas tributárias	(4)	(16)	(6)	-75,0%	-33,3%
Outras receitas operacionais	23	202	9	-88,6%	155,6%
Outras despesas operacionais	(43)	(107)	(10)	-59,8%	330,0%
Resultado operacional	76	116	48	-34,5%	58,3%
Resultado não-operacional	3	(3)	2	-200,0%	50,0%
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	79	113	50	-30,1%	58,0%
Imposto de renda e contribuição social	(19)	(25)	(11)	-24,0%	72,7%
Participações no resultado	(14)	(32)	(7)	-56,3%	100,0%
Lucro líquido	47	56	31	-16,1%	51,6%

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.